

# O TURISMO RURAL - COMO FACTOR DE DES (ENVOLVIMENTO) NO LIMIAR DO SÉCULO XX: IDAHA-A-NOVA E PENAMACOR - ESTUDO DE UM CASO PRÁTICO

Por  
RUI GASPAR ROQUE

*SUMARIO:* 1. INTRODUÇÃO.- 2. O TURISMO EM ESPAÇO RURAL - IDANHA-A-NOVA E PENAMACOR - ANÁLISE DE UM CASO PRÁTICO. 2.1 Caracterização sócio-económica dos Concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor - Alguns elementos de caracterização demográfica. 2.2.1 Património Paisagístico. 2.2.2 Artesanato. 2.3 Penamacor. 2.3.1 Património Paisagístico. 2.3.2 Artesanato.- 3. ESTRATÉGIAS DE APROVEITAMENTO TURÍSTICO DO PATRIMÓNIO.- 4. PARA UM MAIOR APROVEITAMENTO TURÍSTICO DAS RIQUEZAS NATURAIS.- 5. RECURSOS HÍDRICOS.- 6. CONCLUSÃO.- 7. BIBLIOGRAFÍA.

## 1. INTRODUÇÃO

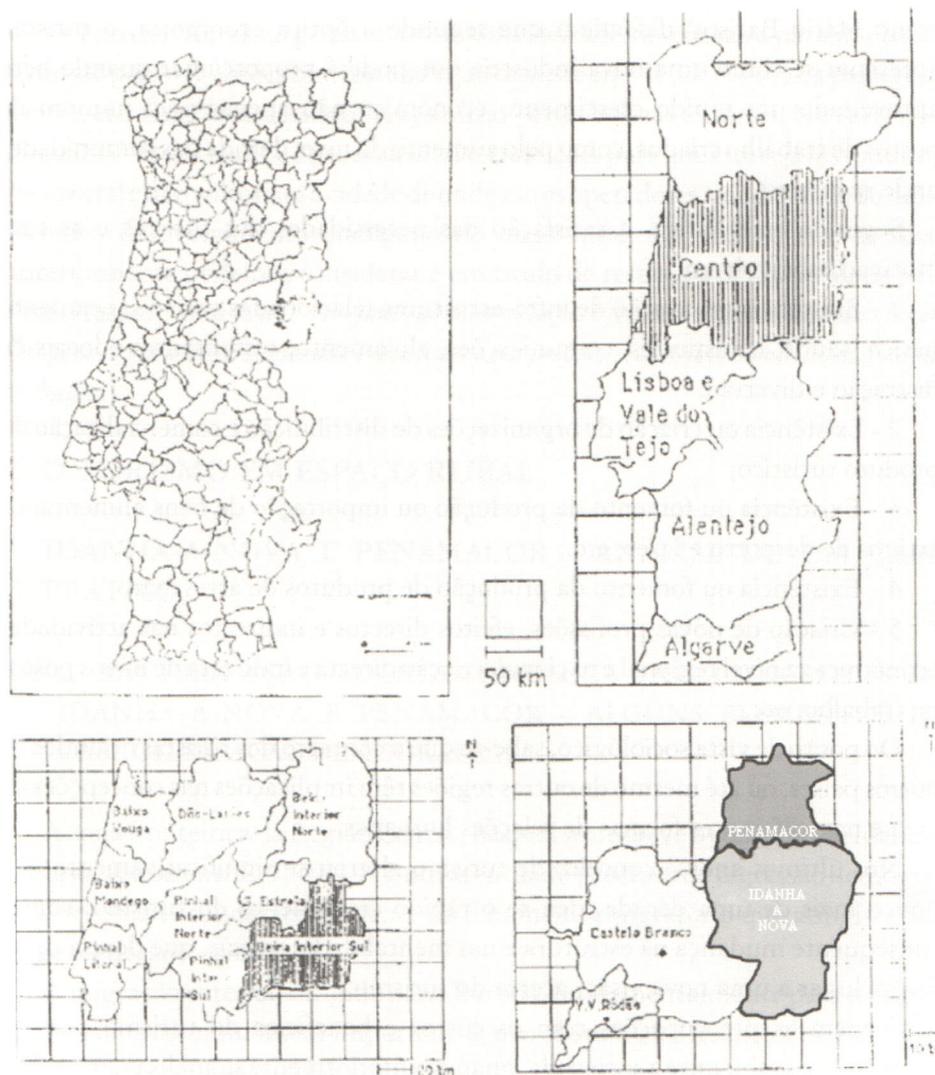
Situados na região Centro do país, no distrito de Castelo Branco, confinando a Norte com o Concelho de Sabugal, a Oeste com os Concelhos de Fundão e Castelo Branco, a Leste e a Sul com Espanha (Província de Cáceres). Os Concelhos de Penamacor e Idanha-a-Nova estão integrados na sub-região da Beira Interior Sul, esta subregião juntamente com as sub-regiões Beira Interior Norte e Cova da Beira, constituem a denominada Raia Central.

A Raia Central é a zona central da fronteira na parte portuguesa, e está limitada a Norte pelo Rio Douro e a Província de Salamanca e a Sul pelo Rio Tejo e a Província de Cáceres. É uma região montanhosa, dominada pelo Maciço Central que se estende desde a Serra da Estrela até à Sierra de Gatta e Peña de Francia.

Sendo Concelhos em que a actividade principal reside no sector primário, (aliado a uma estrutura populacional envelhecida), possuindo um vasto património histórico-cultural, vêm no Turismo Rural uma porta para o desenvolvimento económico que tarda a chegar a estas paragens. É desse modo, urgente que os agentes de desenvolvimento se equacionem das fortes possibilidades que existem nesta área.

Nos mapas da página seguinte, podemos verificar os condicionalismos nomeadamente a interioridade que existem nestes concelhos e que condicionam o desenvolvimento dos mesmos.

Mapa 1  
Os Concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor  
no território nacional



Fonte: Adaptado a partir do PDM de Idanha-a-Nova

O turismo como fenómeno humano é rico, complexo e polivalente. Podemos dessa forma definir, (e se é possível encontrar-se uma defenição que nos satisfaça plenamente), **turismo** em sentido abstracto, como sendo um fenómeno que envolve os movimentos de pessoas dentro do seu próprio país (**turismo interno**), ou ainda através das fronteiras (se se falar do **turismo internacional**). Autores como Mário Batista<sup>1</sup> defendem que segundo a óptica económica, o turismo apresenta-se como uma nova indústria que poderá proporcionar quando bem aproveitado um rápido crescimento económico não apenas pelo número de postos de trabalho criados, como pelo aumento do nível de vida das comunidades onde se insere.

Segundo esta óptica, a satisfação das necessidades dos turistas e as suas motivações envolvem:

1 - Existência ou criação de infra-estruturas relacionadas com o saneamento básico, saúde, transportes, comunicações, alojamento, restaurantes e locais de distração e diversão.

2 - Existência ou criação de organizações de distribuição e comercialização do produto turístico;

3 - Existência ou fomento da produção ou importação de bens alimentares, artigos de desporto e lazer, etc.;

4 - Existência ou fomento da produção de produtos de artesanato;

5 - Criação de novas profissões, efeitos directos e indirectos nas actividades económicas a nível regional e nacional, criação directa e indirecta de novos postos de trabalho, etc.

Do ponto de vista sociológico, sabe-se que o contacto dos turistas oriundos de outros países, ou até mesmo de outras regiões têm implicações nas concepções de vida e nas diferentes formas de relações humanas.

Nos últimos anos o conceito de turismo alterou-se significativamente. Há pouco mais de uma década, deu-se o rápido crescimento do turismo, com a consequente mudança na estrutura e nas mentalidades sociais, que deram dessa forma lugar a uma nova visão, acerca do turismo.

Surgem as preocupações com os custos e benefícios do turismo para a economia, o ambiente e a sociedade, quando anteriormente se analisavam apenas as vantagens económicas.

---

<sup>1</sup> Mário Batista - *O Turismo em economia: Uma abordagem técnica, económica e social e cultural*: Instituto Nacional e de Formação Turística, 1986; 9.

Actualmente o turismo surge associado a um outro objectivo político - contribuir para o reconhecimento do fosso económico existente entre as regiões urbanas (no caso português o litoral) industrializadas das regiões rurais agrícolas (caso dos Concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor, assim como de todo o interior).

O Turismo Rural surge assim como uma derradeira tentativa para por cobro ao êxodo para os grandes centros, a solução consiste em “vender” o solo, a paisagem, a neve, etc. É então necessário “rentabilizar” estas belezas naturais. No turismo o dinheiro vem da cidade e é necessário criar condições para que este seja investido no meio rural e não volte para a cidade de onde são os operadores, condicionando desta forma o desenvolvimento endógeno do meio rural. De tudo o que se disse anteriormente podemos considerar e em título de resumo a definição dada pelo Prof. Kaspar “*O turismo é o conjunto de inter-relações e fenómenos que resulta da viagem das pessoas para lugares que não constituem o seu próprio e contínuo domicílio ou local de trabalho*”

## 2. O TURISMO EM ESPAÇO RURAL

### IDANHA-A-NOVA E PENAMACOR - ANÁLISE DE UM CASO PRÁTICO

#### 2.1 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DOS CONCELHOS DE IDANHA-A-NOVA E PENAMACOR - ALGUNS ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

A zona fronteiriça da Região Centro, na qual se inscreve o concelho de Idanha-a-Nova, sofreu entre 1950 e 1991 um acentuado processo de regressão demográfica, resultante fundamentalmente do fenómeno emigratório que atingiu o seu auge na década de 60.

A migração externa, dirigida para a Europa, fundamentalmente para a França e Alemanha assumiu maior importância, não obstante a presença simultânea de migração interna para o litoral, principalmente para Lisboa e grandes centros urbanos. Constituem excepção os concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor, nos quais são as migrações internas que assumem maior significado. Este êxodo populacional contribuiu para uma situação de envelhecimento e despovoamento progressivos, que podem eventualmente ter constituído um verdadeiro obstácu-

lo ao desenvolvimento, pelo enfraquecimento do potencial de recursos humanos, e pelos efeitos negativos sobre a propensão ao investimento e à inovação. (C.E.D.R., 1992)

Quadro 1  
Variação da população entre 1960/1991

Período Concelho	1960	1970	1960-70	1981	1970-81	1991	1981-91	1961-91
Castelo Branco	63091	55809	-7282	54908	-9901	54310	-598	-8791
Idanha-a -Nova	30418	19948	-10470	16101	-3847	13630	-2471	-16788
Penamacor	16659	12673	-3986	9624	-3049	8115	-1509	-8544
V .V. de Ródão	8039	6520	-1519	5605	-915	4960	-6645	-3079
Região Centro	1010929	-	-	1763119	-	1721541	- 41578	710612
Continente	8292975	-	-	9336760	-	9371448	34688	1078473

Fonte: Quadro elaborado a partir das estatísticas do I.N.E

À semelhança do que sucede em toda a Beira Interior Sul, a regressão demográfica que se iniciou na década de 50, atingiu o seu auge na década de 60, época em que se registaram os mais importantes fluxos migratórios deste século em Portugal. Idanha-a-Nova é, no período considerado no quadro anterior o concelho que perde mais população (55.2%), logo seguido de Penamacor com 51.3%, enquanto que no concelho de Castelo Branco essa diminuição é apenas de 14% . Torna-se deste modo evidente, a ausência de factores de fixação da população, pelo elevado contingente populacional perdido no período em causa. A ameaça de despovoamento tem tornado evidente a necessidade de medidas de atracção e fixação de pessoas nestes concelhos.

Através da análise do quadro seguinte, pode analisar-se mais pormenorizadamente o declínio crescente da população neste concelho:

**Quadro 2**  
**Evolução da densidade populacional (habitantes/ Km<sup>2</sup>)**  
**por concelho da NUT III Beira Interior Sul**

Anos	1960	1970	1981	1991
Concelhos				
Castelo Branco	43.9	37.9	38.2	37.8
Idanha-a-Nova	21.5	14.5	11.4	9.6
Penamacor	29.7	21.9	17.0	14.4
V. V. de Rodão	24.4	20.5	17.0	15.0
Média	29.9	23.7	20.9	19.2
Continente	93.2	91.3	110.2	110.8

Fonte: C.E.D.R.

Analisando os concelhos que constituem a Beira Interior Sul, verifica-se que a densidade populacional média é muito baixa, tendo-se afastado cada vez mais da média do Continente. À medida que evoluímos no tempo os efeitos da interioridade são cada vez mais manifestos. Idanha-a-Nova apresenta o valor mais baixo de entre os concelhos habitualmente considerados os mais “deprimidos” da Beira Interior Sul (9.6 habitantes/Km<sup>2</sup>), seguido de Penamacor com 14.4, contra uma média de 110.8 habitantes/Km<sup>2</sup> no Continente, para o mesmo período.

Pode concluir-se que a generalidade dos concelhos manifestam níveis críticos de ocupação demográfica. O concelho de Idanha-a-Nova apresenta a densidade populacional mais baixa, seguindo-se Penamacor e Vila Velha de Rodão, com 9.6, 14.4 e 15.0 hab/Km<sup>2</sup>, respectivamente. Idanha-a-Nova foi também o concelho que, no período considerado apresentou um maior decréscimo da densidade populacional.

Em conclusão, fruto do fluxo migratório das décadas de 60/70 e do envelhecimento da população, as perspectivas de despovoamento progressivo estão presentes em toda a Beira Interior Sul e no concelho de Idanha-a-Nova em particular.

O problema do despovoamento e do envelhecimento da população levanta grandes preocupações, na medida em que compromete o desenvolvimento desta

região. Segundo o PDM de Idanha-a-Nova já em 1981 os 11 habitantes por quilómetro quadrado colocava o concelho entre os menos povoados do país. (PDM, 1992)

O declínio da população no concelho de Idanha-a-Nova abrange a generalidade das freguesias, o decréscimo populacional atingiu o seu auge na década de 60-70, atingindo cerca de 50% na maior parte das freguesias, a acompanhar a tendência emigratória da generalidade do país. No início da década de 70, dá-se um afrouxar do surto emigratório resultado entre outros factores, das alterações institucionais e políticas trazidas pela Revolução de Abril com todas as suas consequências sociais, e especialmente o choque petrolífero que, afectando os vários sectores de actividade económica, provocou uma queda das necessidades de mão-de-obra no estrangeiro e consequentemente uma política de retracção da emigração, com especial destaque para a França e Alemanha. (C.E.D.R., 1992)

O regresso dos emigrantes, bem como a eventual emergência de factores de atracção localizados, do qual o mais evidente será o desenvolvimento dos serviços na sede do concelho fazem com que, no início da década de 80 se verifique um aumento populacional em Idanha-a-Nova e em Monfortinho, concorrendo para a desigualdade observada entre as freguesias.

Contudo, essa evolução é pouco significativa, dado o decréscimo da década anterior e o retrocesso verificado posteriormente, a que não será alheio o envelhecimento da população, aliado às migrações das populações mais jovens, inclusivé nas freguesias que haviam mostrado alguma evolução na década de 70-81. O concelho perde grandes contingentes populacionais ao longo de todo o período considerado, o que vem confirmar a presença generalizada de factores de repulsão.

### **Idanha-a-Nova**

Idanha-a-Nova é a sede do Concelho, composto por dezassete freguesias: Alcafozes, Aldeia de Santa Margarida, Idanha-a-Velha, Ladoeiro, Medelim, Monfortinho, Monsanto, Oledo, Penha Garcia, Proença-a-Velha, Rosmaninhal, Salvaterra do Extremo, São Miguel d' Acha, Segura, Toulões e Zebreira. Em termos de dimensão, verifica-se que coexistem freguesias bastante extensas, como Idanha-a-Nova com 226, 23 Km<sup>2</sup> e Rosmaninhal com 265.9 Km<sup>2</sup> e outras com área mais reduzida, como as de Idanha-a-Velha com 21 km<sup>2</sup> e Oledo com 27.6 Km<sup>2</sup>. A área média por freguesia é de 83 Km<sup>2</sup>, o que também é bastante

elevado em termos nacionais visto a área média por freguesia ser no continente de 23 Km<sup>2</sup> (P.D.M de Idanha-a- Nova,1992).

Desde os tempos mais remotos, foi palco de ocupação por diversas civilizações que deixaram inúmeros vestígios da sua passagem por estas terras. Desde Idanha-a-Velha, passando por Monsanto (aldeia mais portuguesa), até à própria sede de Concelho, existe uma imensa riqueza histórica e arqueológica. A sua enorme riqueza paisagística e faunística bem como um artesanato variado, aliados à beleza dos seus imensos recursos hídricos, à semelhança do que sucede em toda a zona da Beira Interior, assumem-se como factores em que urge um melhor aproveitamento do que aquele que existe na actualidade.

Do ponto de vista do património histórico e arqueológico, podemos afirmar que o concelho da Idanha surge-nos como um verdadeiro livro cheio das mais antigas lendas e tradições que tem o seu expoente máximo nas duas jóias do seu património: Idanha-a-Velha e Monsanto.

Mas a sua riqueza patrimonial não se esgota nestas duas freguesias, uma vez que este concelho foi sempre palco das mais remotas civilizações. Do que se destaca:

**Idanha-a-Nova:** Ruínas do castelo (séc. XII); Malha urbana de origem medieval; Várias casas solarengas, salientando-se o Solar do Conde da Idanha (no Largo do Corso) e o Solar do Marquês da Graciosa (na Praça da República); Igreja Matriz (fundação medieval e restauração quinhentista); Capela do antigo hospital da Misericórdia; Convento de Santo António; fornos de cozer louça (Bairro dos Louceiros); Praça de Touros.

**Idanha-a-Velha:** Foi ponto de passagem de vários povos, desde os romanos aos visigodos que deixaram inúmeros vestígios arqueológicos na aldeia. Nesta aldeia encontra-se a maior colecção de epigrafia encontrada num só local com um total de 200 peças.

Esta colecção está patente ao público no museu criado na Sé Catedral . Há ainda a salientar o seguinte conjunto patrimonial constituído por:

- Baptistério paleocristão (séc. V-VII).
- Ruínas dos aposentos anexos ao bispado ali existente e posteriormente transferido para a cidade da Guarda.
- Ponte romana.
- Pelourinho manuelino (séc. XVI);

- Torre dos Templários (séc. XIII), erguida sobre o podium de um templo romana à deusa Vénus (séc. I).
- Muralha romana (sécs. III e IV), cuja porta sul foi aberta posteriormente (sécs. VIII-XII).
- Caminho romano.
- Dolmem encontrado a 12 Km de Idanha-a-Velha.
- Capela de S. Dâmaso e Igreja da Misericórdia.

***A Sé Catedral:***(Idanha-a-Velha)

A primeira catedral visigótica construída na Península Ibérica e com profundas alterações arquitectónicas posteriores. Esta catedral foi destruída parcialmente e edificada posteriormente por seis vezes. Daí ela encerrar no seu interior o vestígio deixado por esses povos. Destes salientam-se os arcos árabes, inúmeras lápides e inscrições romanas, um sarcófago do tempo dos templários, grafites, desenhos e pinturas manuelinas, etc. De salientar o trabalho realizado pelo Professor D. Fernando de Almeida, que juntamente com o Sr. Adelino Beatriz Ramos, que dedicaram 22 anos à pesquisa e recolha de todo o espólio existente. O espólio constituído por moedas, cerâmicas, duas facas de sílex e um machado de pedra encontrados no dolmem a 12 Km dali encontram-se no Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa, onde foi limpo, catalogado e guardado.

***Ladoeiro:*** Igreja Matriz (do início do séc. XII); Capela de Santa Margarida (reconstruída em 1872).

***Medelim:*** Vestígios Romanos; Igreja Matriz e Capela da Misericórdia.

***Monfortinho:*** Vestígios da existência de uma estância termal romana junto ao rio Erges.

***Monsanto:*** Vestígios de um castro lusitano; Capela de S. Miguel; Templo Românico (no alto da povoação junto ao castelo, actualmente em ruínas); Igreja de S. Salvador (séc. XVIII); Capela do Espírito Santo (templo manuelino); Capela de S. Pedro de Vir-a-Corça (possivelmente do séc. XII). Castelo (fortaleza medieval, construída sobre um castro lusitano, depois transformado em fortaleza pelos romanos, e mais tarde transformado em praça de armas na Idade Média); Torre do Pião. Assume lugar de destaque, devido ao facto de estar situado num ponto estratégico. Do alto das suas encostas rochosas, o olhar perde-se na infinitude da campina.

O aglomerado desenvolve-se na encosta orientada a Norte, e os edifícios procuram os raros recantos onde se podem erguer entre pedras enormes e declives acentuados, que tal como diz o povo:

*“ Nunca se sabe em Monsanto  
(que as águias roçam com asa)  
Se a casa nasce da rocha  
Se a rocha da casa. ”*

- Penha Garcia:** Igreja Matriz; Reconstrução de um templo antigo; Capela de S. Sebastião (quase em ruínas); Capela do Espírito Santo (séc. XIV); Pelourinho (reinado de D. Sabastião); Capela da Senhora da Azenha (séc.XVI e que tem sofrido várias reconstruções).
- Proença-a-Velha:** Igreja Matriz (séc. XVIII); Igreja da Misericórdia ( Traça românica tendo sofrido muitas reconstruções); Pelourinho.
- Rosmaninhal:** Igreja Matriz (séc.XVIII, tendo sofrido várias reconstruções); Capela do Espírito Santo (séc. XVIII); Igreja da Mesericórdia (provavelmente séc. XVIII); Pelourinho.
- Salvaterra-do-Extremo:** Castelo (ruínas da muralha e uma torre); Igreja Matriz (reconstrução do séc. XVI); Pelourinho Manuelino.
- Segura:** Vestígios de ocupação romana.

### 2.2.2 Património Paisagístico

A paisagem que se nos oferece ao percorrermos este concelho, levam-nos à mais reconcida lembrança de um ecossistema sem a devastação humana. Como pano de fundo dos campos planos da campina erguem-se, os montes que aconchegam o viver e desfrutar de um ambiente único, para o descanso do espírito, e onde o ponto de vista florístico, se salientam entre outras espécies as seguintes: oliveiras, sobreiros que alternam com os alqueives e pinheiros.

A *importância faunística do concelho*, resulta da sua riqueza e singularidade. É significativa a representatividade das espécies existentes em relação ao território nacional. As 173 espécies avícolas existentes representam 55% do total do território nacional, sendo também uma das últimas regiões onde nidificam as grandes rapinas, como o Grifo, Abutre do Egipto, a Águia Imperial, o Falcão Peregrino e a Cegonha Preta. Em relação aos mamíferos as 34 espécies presentes correspondem a cerca de 49% dos referenciados para Portugal. Salienta-se ainda a existência de dois endemismos ibéricos: o rato-de-cabrera e o lince ibérico.

### 2.2.2 Artesanato

Esta actividade apresenta alguma expressão a nível do concelho. É contudo uma actividade pouco estruturada, que se desenvolve fundamentalmente por perícia individual. Salvo raras excepções, o artesão trabalha individualmente, não tendo a laborar consigo outros trabalhadores.

#### *Principais actividades artesanais do concelho:*

- Rendas.
- Bordados.
- Adufes.
- Cortiça (Torpeços).
- Cerâmica.

Actividades artesanais por freguesia:

*Aldeia de Santa Margarida:* Pirotecnia.

*Idanha-a-Nova:* Arte pastoril; Torpeços; Olaria e Adufes.

*Idanha-a-Velha:* Arte Pastoral.

*Ladoeiro:* Rendas.

*Monsanto:* Rodilhas; tapetes de Trapos; Marafonas; Rendas; Rocas; Adufes e Latoaria.

*Penha Garcia:* Cestaria; Teares ; Cortiças/Colmeias e Rendas.

*Salvaterra do Extremo:* Rendas.

*Zebreira:* Rodilhas.

### 2.3 PENAMACOR:

O concelho de Penamacor situa-se na Zona da Beira Baixa, limitado pelos concelhos do Sabugal (a Norte), Idanha-a-Nova ( a Sul) Fundão (a Oeste) e por Espanha a Leste, é composto por doze freguesias (Águas, Aldeia do Bispo, Aldeia de João Pires, Aranhas, Bemposta, Benquerença, Meimão, Meimoa, Pedrogão, Penamacor, Salvador e Vale da Senhora da Póvoa, com uma área total de 556 Km. Situado no chamado “campo raiano”, é caracterizado por um relevo bastante acidentado, de fraca aptidão agrícola, e maior vocação florestal, sendo a Serra da Malcata o seu mais belo testemunho.

No plano económico, a distribuição da população por sectores de actividade revela o peso do sector primário, que ocupa cerca de metade da população activa, (Anselmo Cunha, 1991). A indústria é quase inexistente à excepção de algumas

pequenas empresas. Quanto ao sector terciário, refere-se maioritariamente aos serviços da administração local e comércio.

As doze freguesias que constituem o concelho encerram testemunhos culturais de inegável valor patrimonial. Os vestígios arqueológicos são uma evidência por todo o concelho, como testemunham as estações arqueológicas ( Monte do Ramalhão, Monte do Frade, Cabeço da Malhoeira, Arrochela e Alto do Lameirão). Grande parte dos objectos encontrados nestas estações está patente ao público no Museu Municipal na sede de concelho. As freguesias escondem “ dentro dos seus muros “ , inúmeros e valiosos testemunhos de outros tempos:

**Águas:** Ponte Romana; Cruzeiros; Ruínas de uma Muralha em alvenaria; Casas e Balcões Típicos.

**Aldeia de João Pires:** Igreja Matriz (1741, reconstruída em 1926 no interior da qual sobressai o altar-mor em mármore, os vitrais do baptistério e do calvário, e o sacrário em prata); Capela do Calvário; Casas e Balcões Típicos; Cruzeiro de Três Cruzes.

**Aranhas:** Ruas, casas e balcões típicos; Reconstrução de casas rústicas em granito; Castelo da Atalaia.

**Aldeia do Bispo:** Igreja Matriz (séc. XVII); Capela do Espírito Santo (séc. XVII); Ruas e balcões típicos; Cruzeiros; Incrição antiga na rua do Guteiro; Padrão dos Descobrimentos.

**Bemposta:** “ *Domus Municipalis* “ ; Ruínas da Ponte Romana; Restos do Castelo; Casas e balcões típicos; Pelourinho(único exemplar do tipo gaiola do distrito de Castelo Branco); Capela do Espírito Santo (séc. XVII); Cruzeiro de Três Cruzes.

**Benquerença:** Cruzeiro (1774); Moinho de água; Minas de Volfrâmio desactivadas; Dois lagares de varas; Quatro fontes antigas; Igreja Matriz; Ruas e balcões típicos.

**Meimão:** Campanário; Igreja Matriz (séc. XVIII); Ruas e balcões típicos; Ermida do Espírito Santo (séc. XVIII) e de S. Sebastião; Cruzeiro e Alminha.

**Meimoa:** Ponte Romana, mais tarde reconstruída durante a dinastia Filipina. Casa do Comendador, Museu particular do Sr. Mário Bento; Lagar de varas; Nicho da Senhora dos Aflitos; Ruas e balcões típicos; Cruzeiro com inscrição romana; Restos de estrada romana.

**Pedrogão:** Ruas típicas e algumas casas em granito; Campanário; Igreja Matriz do séc. XVII; Solares de duas famílias tradicionais; Calvário; Cruzeiros;

Tronco do ferrador; Capelas; Conjunto de casas seiscentistas e setecentistas; sarcófago romano e vários dolmens referenciados mas não localizados.

**Vale da Senhora da Póvoa:** Chafarizes artísticos; Lavadouros; Santuário com a Capela de Nossa Senhora da Póvoa; Igreja Paroquial; Ruas e balcões típicos; Casas seiscentistas e setecentistas; sarcófago e estação romana.

### **Penamacor:**

**Museu Municipal:** Em que 99% do espólio é originário do concelho, e do qual se destacam um túmulo de incineração romana encontrado na estação arqueológica de Arrochela e vestígios vários que remontam ao Neolítico; Cruz de madeira de talha, estilo barroco (séc. XVIII); Duas cruaçães de meados do séc. XIX; Os mais variados legados etnográficos.

Pelourinho de Penamacor (séc. XVI); Igreja da Misericórdia (pórtico manuelino); Igreja de S. Pedro; Igreja Matriz; Convento de Santo António (séc. XVI); Ermida de Nossa Senhora do Incenso (séc. XVII); Castelo em ruínas com torre de vigia e parte da Torre de Menagem; vários solares e habitações de vulto, dos sécs. XVIII-XIX; habitações seiscentistas; Vários poços cobertos, destacando-se o poço d'El Rei; Chafarizes.

#### **2.3.1 Património Paisagístico**

No concelho de Penamacor em que a planície se entrecruza com os montes, sobressai a vegetação existente onde predominam as oliveiras, os sobreiros, os pinheiros e a tão polémica plantação de eucaliptos.

**A importância do habitat terrestre** refere-se às áreas serranas, nomeadamente as escarpadas interiores onde existem locais propícios para a nidificação de espécies como a cegonha-negra, o abutre-negro, o grifo e a águia-real, entre outras; é ainda nestas zonas inacessíveis que se podem encontrar o lobo e a víbora cornuda.

Os matagais serranos, constituem o biótopo de repouso preferencial de uma espécie muito ameaçada o lince ibérico.

As zonas de menor altitude constituem um mosaico de montados, culturas estepes cerealíferas, onde existe uma grande diversidade faunística de realçar a águia imperial e algumas rapinas de menor porte com estatuto de ameaça, como abetarda

Por último, é de salientar minas, lagares e cavidades em troços velhos ou outros locais que albergam colónias de morcegos, que merecem uma atenção especial de vido ao seu estatuto precário em Portugal.

Do conjunto paisagístico, sobressai a paisagem da denominada Reserva Natural da Serra da Malcata.

### *Reserva Natural da Serra da Malcata:*

Vinte e dois mil hectares de solos xistosos e de montes arredondados constituem hoje a R.N.S.M, que se estende por uma zona fronteiriça, desde as proximidades da Meimoa e Penamacor até ao rio Coa no concelho do Sabugal.

A R.N.S.M, desdobra-se assim entre a Beira Alta e a Beira Baixa, tratando-se de uma zona de transição entre o clima mediterrânico seco e quente e o continental atlântico, húmido e frio. Esta transição traduz-se no entrecruzamento das associações florísticas típicas destes dois climas, com o azinhal e medronhal na zona sul e o carvalhal negral e o castanheiro na zona norte.

Três bacias hidrográficas desenvolvem-se a partir da Serra da Malcata: O Rio Coa, afluente do Douro; o Baságueda, e a Ribeira da Meimoa subafluentes do Rio Tejo.

Não sendo já tão rica como outrora em fauna selvagem, é hoje ainda refúgio de algumas espécies faunísticas mais raras, sem contudo atingirem níveis de população muito elevados. O Lince e a Lontra figuram entre os mamíferos mais protegidos da reserva. As espécies avícolas mais importantes e mais protegidas são o Abutre Negro e a Cegonha Negra.

### *2.3.2 Artesanato*

O concelho de Penamacor, é muito rico em artesanato, contudo tem se assistido a um esmorecimento progressivo das actividades artesanais na sua maioria confinadas aos estratos etários mais elevados. parecendo querer inverter essa situação assiste-se actualmente ao renascer e à tentativa de perpetuar algumas tradições artesanais nomeadamente através do apoio da associação cultural "Menagem".

## Actividades artesanais por freguesia:

*Águas:* Variadas peças de renda; Trabalhos em lã; Cabaças e artigos em ferro.

*Aldeia do Bispo:* Rendas; Tanoeiro; Funileiro e Empalhador.

*Aldeia de João Pires:* Trabalhos em cortiça, madeira, trapos, lã e rendas.

*Aranbas:* Trabalhos em trapos e lãs; latoeiro e ferreiro; cestaria e adufes.

*Bemposta:* Cangas; Carros de bois; latoeiro e sapateiro.

*Benquerença:* Trabalhos em madeira; Mantas de Trapos; Rendas, trabalhos em linho; Vergas.

*Meimão:* Empalhamento; Arados, cangas e tropeços; Trabalhos em madeira e Mantas de Trapos.

*Meimoa:* Mantas de Trapos e rendas.

*Pedrogão:* Mantas de Trapos; Trabalhos em madeira e latoeiros.

*Penamacor:* Vassouras; Ferreiros e Sapateiros; Bonecas de Trapos e almofadas.

### 3. ESTRATÉGIAS DE APROVEITAMENTO TURÍSTICO DO PATRIMÓNIO

Ambos os concelhos possuem uma vasta riqueza em termos de património histórico e arqueológico. Tanto Penamacor como Idanha-a-Nova, possuem vestígios históricos que remontam à pré-história e à época romana, e múltiplas outras demonstrações artísticas deixadas ao longo dos séculos.

No entanto, destacam-se em termos de concentração de riqueza histórico-arqueológica e mesmo paisagística as freguesias de Idanha-a-Velha e Monsanto, no concelho de Idanha-a-Nova.

Em Penamacor, independentemente do valor que representam as três estações arqueológicas existentes ( Arrochela, Alto do Lameirão- Meimoa e Ramalhão), há a salientar o valioso espólio reunido no Museu Municipal de Penamacor.

Pelos dois concelhos abundam casas solarengas de antigas famílias tradicionais, que se encontram na sua maioria abandonadas, e que poderiam ser aproveitadas para fins turísticos.

As entidades responsáveis pela captação de investimentos para o sector turístico, divergem nos dois concelhos considerados. No caso de Idanha-a-Nova, estas iniciativas têm sido levadas a cabo pela autarquia local ( através de protocolos com entidades exógenas). Por sua vez, no concelho de Penamacor, a iniciativa privada revela um maior dinamismo.

Em relação à localização das infraestruturas turísticas, observa-se a sua concentração na sede do concelho de Penamacor, enquanto no concelho vizinho se encontram mais dispersas, mas contudo centrando-se em zonas chave de atracção turística.

No que concerne às estratégias propriamente ditas de aproveitamento das potencialidades histórico arquelógicas para fins turísticos, no concelho de Idanha-a-Nova destacam-se em Monfortinho a recuperação do balneário e dos hotéis Astória e Fonte Santa ( que inclui piscinas, campo de ténis, campo de golfe, ciclismo de montanha, caça e pesca e safaris de jeep). Também em Monsanto se recuperou e ampliou um edifício antigo do qual resultou a Pousada, inserida na rede nacional de pousadas exploradas pela ENATUR.

Dos poucos investimentos efectuados no concelho de Penamacor, merece referência a recente recuperação de um antigo solar, convertido numa casa de turismo de habitação, denominada “ Casa Nossa Senhora do Incenso “. Com capacidade para doze pessoas, esta casa oferece além da gastronomia tradicional, uma vista parcial da Reserva Natural da Serra da Malcata. Num futuro próximo, pretende-se também a criação de um picadeiro onde se possam algumas horas de lazer, e salutar convívio com a natureza.

Iniciativas como este caso de turismo de habitação ( aproveitamento de casas antigas, de tipo solarengo ou apalaçadas com especial interesse histórico e patrimonial para alojamento turístico), constam no PDR 1994-99, como medidas comunitárias de apoio ao desenvolvimento das áreas rurais.

Vários autores tem apontado, no âmbito do turismo rural, outras estratégias de aproveitamento turístico em conjugação com o património cultural, além do já referido turismo de habitação. Assim, entendemos que outras formas de turismo poderiam ser aplicadas à nossa área de estudo, especialmente aquelas que beneficiem as populações autóctones, ao contrário do que tem acontecido no concelho de Idanha-a-Nova.

Venâncio Bote Gomes (1988:14) salienta, para além do turismo de habitação, mais duas formas de turismo em espaço rural:

\* Turismo rural - utilização de casas rústicas, com características próprias do meio rural, situando-se no aglomerado populacional ou não longe dele;

\* Agroturismo - refere-se à utilização de casas de habitação quer solarengas quer rústicas integradas em explorações agrícolas, em que os turistas participam nos trabalhos da própria exploração ou em formas de animação complementares.

O mesmo autor fala ainda de “ self-catering “ no turismo rural, ou seja, na

conversão de edifícios rurais e de habitação em alojamentos de alta qualidade, que constituem unidades autónomas, que vão ser arrendadas por determinados períodos. Esta última modalidade tem conhecido muito sucesso em vários países, visto ser uma modalidade mais acessível em termos económicos.

Na nossa opinião, a nível teórico, qualquer um destes tipos de turismo seria viável, uma vez que os concelhos considerados são predominantemente agrícolas, possuindo inúmeros edifícios rústicos e de habitação, nomeadamente nas aldeias mais típicas.

Dado o financiamento para este tipo de projectos ser necessariamente avultado e os fundos comunitários e investimentos em geral, serem escassos para esta área geográfica, o ideal seria optar por uma ou duas estratégias de turismo em espaço rural, que fossem mais adequadas para a zona. No nosso ponto de vista, a opção mais viável seria a modalidade de “self-catering” no turismo rural, visto que não implica tantos custos para os proprietários, cingindo-se estes à recuperação e manutenção dos edifícios rústicos. Além disso, os turistas poderiam presenciar a vida campestre e simultaneamente beneficiar de autonomia própria.

No entanto, seria um turismo de aposta na qualidade, essencialmente virado para uma camada específica da população.

Para o sucesso de qualquer das formas de turismo em espaço rural referenciadas, é fundamental, para além do financiamento uma acção de sensibilização da população rural, para o desenvolvimento destes projectos, tendo em conta as mudanças que estes acarretam. Outra medida essencial seria a necessária divulgação da área turística e das suas características, a nível nacional e transfronteiriço.

Em termos de património paisagístico, ambos os concelhos se equiparam bastante, quer em termos de riqueza faunística (algumas aves e mamíferos em vias de extinção em Portugal), quer ao nível da flora.

Na área dos dois concelhos, interessa salientar a Reserva Natural Serra da Malcata, que ocupa uma parte significativa do concelho de Penamacor, e o Tejo Internacional, que é uma zona protegida, com espécies em vias de extinção, como já foi referido anteriormente.

#### 4. PARA UM MAIOR APROVEITAMENTO TURÍSTICO DAS RIQUEZAS NATURAIS

Sem ferir o equilíbrio natural inerente a estas áreas, podemos sugerir certas actividades para um melhor aproveitamento turístico deste património natural, à semelhança dos projectos que se estão a desenvolver, de turismo rural, em Sierra de Gata.

Assim, a RNSM (Reserva Natural Serra da Malcata) parece-nos estar, sob o ponto de vista turístico, subaproveitada. As nossas sugestões vão no sentido de uma maior organização que promova um aproveitamento turístico efectivo da reserva.

##### *Medidas a ser tomadas:*

1 - Formação de profissionais competentes, nomeadamente guias, com profundos conhecimentos, quer da natureza quer dos pontos de interesse turístico da reserva;

2 - Recuperação de edifícios rústicos e quintas para fins de estalagens ou pousadas de jovens, e para outros tipos de turistas. Aproveitamento de pequenos edifícios rústicos para venda de artesanato, produtos ecológicos (mel, entre outros), bem como para exposições de objectos antigos ligados à vida rural e alfaias agrícolas;

3 - Realização de marchas-passeio, a pé ou a cavalo, de observação e interpretação da natureza;

4 - Torna-se também necessário a edição de roteiros e panfletos de sensibilização e consciencialização dos turistas para o respeito com a natureza e o património.

#### 5. RECURSOS HÍDRICOS

Quer o concelho de Idanha-a-Nova, quer o concelho de Penamacor, partilham da riqueza hídrica que caracteriza toda a Beira Interior. Mas tal como sucede em toda a Beira Interior, essa riqueza hídrica é caracterizada por um notório subaproveitamento, e por um elevado índice de poluição.

O concelho de Idanha-a-Nova apresenta uma rede hidrográfica integrada nas bacias dos rios Ocreza, Ponsul e Erges existindo ainda numerosas nascentes dispersas no concelho, salientando-se a nascente termal de Monfortinho. Os recursos hídricos que me parecem mais significativos em termos de exploração turística são os seguintes:

**\* Rio Ponsul** - além do aproveitamento já existente (criação do parque de campismo de Idanha-a-Nova, junto à barragem) é ainda possível aproveitar esta linha de água (após uma acção de despoluição e uma drenagem do leito do rio), para a prática da actividade piscatória, assim como a prática de canoagem, desde Idanha-a-Velha até à barragem Marechal Carmona. Por outro lado, sugere-se a limpeza e possível “empredamento”, dos subafluentes desta linha de água, no sentido de aumentar o caudal do mesmo rio;

**\* Barragem da Toulica (Zebreira)** - esta barragem, construída inicialmente como reservatório para abastecimento de água, perdeu actualmente essa função, passando a representar um possível polo de atracção turística, nomeadamente para a prática de desportos náuticos com motor e actividade piscatória;

**\* Termas de Monfortinho** - esta zona foi a que mais se desenvolveu nos últimos anos, em virtude dos avultados investimentos ali efectuados, entre outros, pelo Grupo Espírito Santo. O parque hoteleiro foi amplamente restaurado assim como a sua estância termal. A este facto está inerente a possibilidade de construção de uma praia fluvial na margem direita do Rio Erges que separa Portugal de Espanha. Esta praia fluvial poderia assim ser feita com a intervenção dos dois países;

**\* Praia Fluvial de Salvaterra do Extremo** - situada na margem direita do rio Erges, esta infra-estrutura poderia ter um maior aproveitamento, pelo que se recomenda a sua inserção nos folhetos turísticos da região;

**\* Ribeira de Aravil** - nesta linha de água, dever-se-à efectuar um levantamento acerca da existência de moínhos de água, devendo os ainda existentes serem recuperados, com o fim de poderem ser visitados pelos turistas, desde que tenham as dimensões adequadas, poderiam ser aproveitadas para bares;

**\* Rio Tejo** - constituiu a maior linha de água deste concelho, situando-se nas suas margens a área a que se convencionou chamar “Tejo Internacional”. Aqui podem ser praticados desportos como a canoagem, desportos com motor e pesca. Parece-nos também extremamente viável a possibilidade de realização de um cruzeiro, desde os concelhos de Vila Velha de Rodão (barragem do Fratel), passando por Castelo Branco (Malpica do Tejo), vindo a passar perto do Rosmaninhal (onde seria necessário criar uma estrutura de apoio, incluindo postos de venda de artesanato, gastronomia típica, encontros de folclore das duas regiões fronteiriças, etc), seguindo depois até Alcantâra.

O Concelho de Penamacor sofre a influência da bacia hidrográfica dos rios Zêzere e Baságueda e Erges. Embora não existam dados oficiais acerca da existência de águas minerais no concelho de Penamacor, constou-nos no decorrer

da nossa investigação, a possível existência de uma nascente de águas sulfurosas no concelho na freguesia de Vale da Senhora da Póvoa. Contudo, não tivemos oportunidade de contactar a veracidade desta informação, sendo tal facto completamente alheio aos organismos oficiais, pelo que concluímos que se essa nascente alguma vez existiu não se terá revelado significativa em termos de exploração.

Assim, procedemos de seguida a apresentação das potencialidades mais significativas:

\* *Barragem da Meimoa* - construída sobre o leito da ribeira da Meimoa, com a finalidade de reservatório para a rega, inserida no Projecto de Regadio da Cova da Beira, esta infraestutura constituí actualmente um dos pontos onde é possível a prática de desportos náuticos com motor e a pesca. Actualmente a Câmara Municipal de Penamacor tenciona criar um parque de campismo junto á albufeira. A partir do momento em que esta barragem passe a fornecer água à parte norte do concelho de Penamacor, este cenário alterar-se-à passando a ser proibida a prática de desportos náuticos com motor, sendo apenas a actividade piscatória permitida;

\* *Barragem da Baságueda* - actualmente destinada ao fornecimento de água à sede do concelho, com a entrada em funcionamento da rede de abastecimento da barragem da Meimoa, poder-se-à afirmar que ficam reunidas as condições necessárias á prática de desportos náuticos com motor. A sul desta barragem situa-se o parque de campismo de Aranhas, que possui uma pequena praia fluvial, que serve de polo de atracção aos inúmeros visitantes que durante a época estival (sobretudo emigrantes) procuram estas paragens. No rio Baságueda assiste-se actualmente à recuperação de moinhos de água, com a preocupação de os pôr novamente em funcionamento de forma a que constituam, assim, uma forma de atracção turística.

\* *Rio Erges e rio Torto* - correndo para sul, o rio Erges possibilita a prática da actividade piscatória, sendo a espécies dominantes a truta, o achigã e a carpa. Tal como referimos anteriormente recomendamos a construção de uma praia fluvial junto às termas de Monfortinho, sobre o leito daquele rio. No que diz respeito ao rio Torto salienta-se apenas a actividade piscatória.

## 6. CONCLUSÃO

O vasto levantamento das potencialidades turísticas dos concelhos de Penamacor e Idanha-a-Nova conduziu-nos à viabilidade da implementação de um tipo de turismo rural, ou “turismo verde” na área considerada.

Este tipo de turismo define-se pelo aproveitamento da cultura rural e recursos naturais como principais atractivos turísticos.

Ambos os concelhos têm grande capacidade de oferta deste tipo de turismo:

- \* a predominância do sector primário, nomeadamente a agricultura e pastorícia que podem oferecer produtos naturais e mesmo a possibilidade de implementação do agroturismo;

- \* a riqueza em fauna e flora nesta área possibilita o lazer e o contacto com a natureza, para além de actividades cinegéticas bastante desenvolvidas num tipo de turismo rural;

- \* a riqueza hídrica, embora subaproveitada, apresenta bastantes potencialidades para a criação de praias fluviais, melhoramento de rios e barragens para a prática de desportos náuticos, entre outras actividades;

- \* possibilidade de implementação de centros equestres;

- \* actividade artesanal variada, porém pouco organizada, sendo por isso necessário um maior associativismo e especialização neste sector;

- \* património histórico-cultural com expressão importante em ambos os concelhos, principalmente no de Idanha-a-Nova. Este património necessita em muitos casos ser recuperado, para aproveitamentos turísticos.

Para se conseguir alcançar o objectivo último de desenvolvimento local, que passe pelo aproveitamento das oportunidades e recursos por todos, especialmente pelos mais desfavorecidos, é necessário incentivar um turismo rural integrado. Desta forma, seria um turismo promovido pelas próprias comunidades locais, que devem funcionar de forma organizada. Para tal, assumem particular importância acções de formação e de informação das populações locais.

Para o desenvolvimento local é fundamental reconhecer a importância do turismo, não caíndo porém no exagero de pensar que ele poderá ser a solução para todos os problemas, sendo por isso necessária a sua articulação com outras actividades económicas e sócio-culturais.

## 7. BIBLIOGRAFÍA

ABREU, M. VIEGAS (1993) - Espaços de vida e projectos de Desenvolvimento, Coimbra, ed. C.C.R.C.

ABREU, M. VIEGAS (1994) - "O desenvolvimento é uma batalha global", p.16-17, *Jornal do Fundão, Fundão*.

ALMEIDA, J. FERREIRA DE E PINTO, J. MADUREIRA (1990) - *A Investigação em Ciências Sociais*, Porto, ed. Afrontamento.

AMARO, R. ROQUE (1993) - "As novas oportunidades de desenvolvimento local", p.15-22, *A REDE para o Desenvolvimento Local*, Faro, ed. Associação IN LOCO.

AMARO, R. ROQUE (1991) - "Lógicas de especialização da economia portuguesa", p.161-182, *Sociologia-Problemas e Práticas*, nº 10.

AZEVEDO, RUI (1991) - "Três Elementos Fundamentais no Desenvolvimento Local: os Animadores Locais; as Redes de Cooperação; o Partenariado", p. 207-216, *Autarquias Locais e Desenvolvimento*, Actas do Colóquio, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Ed. Afrontamento

CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA (1993) - "Indústria e Estradas", p. 10, *Boletim Municipal*, nº 0, Idanha-a-Nova

COSTA, M. DA SILVA (1991) - "As Autarquias Locais e a Organização Industrial - Diferenças e Complementaridades", p.135-144, *Autarquias Locais e Desenvolvimento*, Actas do Colóquio, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Ed. Afrontamento.

CUNHA, ANSELMO (1991) - "Desenvolvimento e Poder Local em Penamacor", p.219-227, *Sociologia-Problemas e Práticas* nº 10.

C.E.D.R./U.B.I. (1992) - *Estudo de Desenvolvimento Transfronteiriço da Raia Central: Caracterização*, Covilhã.

DIRECÇÃO GERAL DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, (1992) - "INTERREG - Portugal e Espanha", p.1-3, Desenvolvimento Regional em Marcha, Lisboa, ed. D.G.D.R.

DIRECÇÃO GERAL DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, (1992) - "Acções de Cooperação Transfronteiriça", p. 3-4, Desenvolvimento Regional em Marcha, Lisboa, ed. D.G.D.R.

FONSECA, JOSÉ LACERDA (1994) - "Desenvolvimento, Motivação e Cultura. Haverá quem não se queira desenvolver?", p. 22-25, A REDE para o Desenvolvimento Local, nº11, Faro, Ed. Associação INLOCO.

HENRIQUES, MIGUEL (1995) - "Os mercados regionais e a sua evolução", Investigação, Inovação e desenvolvimento Transfronteiriço, UBI

I.N.E. (1994)- Inventário Municipal, p.104-105

I.N.E. (1963)- X Recenseamento Geral da População, Tomo I, vol.I

I.N.E.(1963)- X Recenseamento Geral da População, Tomo II

I.N.E.(1973)- XI Recenseamento Geral da População, vol.I

I.N.E.(1983)- XII Recenseamento Geral da População, Região Centro

I.N.E.(1993)- XIII Recenseamento Geral da População, Região Centro

JACINTO, RUI (1988) - "As Autarquias da Região Centro face ao Desenvolvimento Local", p. 207-213, Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 25/26.

LAKATOS, E. MARIA e MARCONI, M. DE ANDRADE (1988) - Técnicas de Pesquisa, São Paulo, ed. Atlas S.A.

LIMA; M. PIRES (1987) - Inquérito Sociológico, Lisboa, Editorial Presença, 3ª Edição.

LOWE, PHILIP (1992) - "O Leader e o Papel das Organizações Não Governamentais", p.9, in A REDE para o Desenvolvimento Local, Faro, ed. Associação IN LOCO.

MACSHARRY, M. RAY (1992) - "TERN: Rede Europeia para o Mundo Rural", p. 38-39, in A REDE para o Desenvolvimento Local, Faro, ed. Associação IN LOCO.

M.E.S.S., Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional, "Quadro Comunitário de Apoio 1994-1999, Fundo Social Europeu", M.E.S.S.

MOZZICAFREDO, JUAN (1991) - "Estratégias Políticas de desenvolvimento Local", p.79-102, in Autarquias Locais e Desenvolvimento. Actas do Colóquio, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Ed. Afrontamento.

MOZZICAFREDO, J., GUERRA, I., FERNANDES, M. A., QUINTELA, J. (1988) - "Poder Autárquico e Desenvolvimento Local", p. 79-111, Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 25/26.

NAVARRO, CRISTINA (1988) - "Regionalização, Interioridade, e Cooperação - Breve Caracterização do Distrito de Castelo Branco", Seminário Interioridade e Desenvolvimento Regional, Covilhã, UBI.

OLIVEIRA, A. CÂNDIDO (1991) - "Autarquias Locais e Desenvolvimento: novos e importantes desafios", p.19-26, Autarquias Locais e Desenvolvimento. Actas do Colóquio, Universidade do Minho, Braga, Ed. Afrontamento.

REIGADO, MARQUES (s/d) - "A Fronteira Luso-Estremenha face ao Mercado Único Europeu", p. 281-297, Covilhã, UBI

REIGADO, MARQUES (s/d) - "Centralização/descentralização no Processo de Planeamento do Desenvolvimento Regional", p. 49-61, Covilhã, UBI

PLURAL. (1992) - P.D.M. de Idanha-a-Nova, Oeiras, Plural.

RODRIGUES, FERNANDA e STEOR STEPHAN (1993) - "Acção Local e Cidadania", p. 175-188, *Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local*, Actas do Encontro de Vila do Conde, Associação Portuguesa de Sociologia.

RUIVO, FERNANDO (1988) - "Agente de Desenvolvimento Local, Formação e Recursos Endógenos", p. 253-261, *Revista Crítica de Ciências*, nº 25/26.

RUIVO, FERNANDO (1991) - "Um Estado Labiríntico: A Propósito das Relações entre o Poder Central e o Poder Local em Portugal", p. 41-48, *Autarquias Locais e Desenvolvimento*, Actas do Colóquio, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Ed. Afrontamento.

YRUELA, M. PÉREZ e GUERRERO, M. GIMENEZ (s/d) - "Desarrollo Local y Desarrollo Rural: Consideraciones Teóricas", p. 44-86, *O Desenvolvimento Local é Possível?*, ed. SPER, s/c.

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR (1989) - *Workshop Desenvolvimento de Regiões Fronteiriças*, Covilhã, CEDR / UBI, NERGA, NERCAB.